opusdei.org

Uma amizade de 72 anos

Rosalía López tem 93 anos e uma lucidez mental que muitos gostariam de ter com sua idade. Tem muitas lembranças que valem ouro. Como ela comenta, a sua vida valeu muito a pena.

31/01/2019

Em dezembro do ano passado, Rosalía completou 72 anos de estadia em Roma, para onde se mudou para ajudar São Josemaria a levar adiante as primeiras casas do Opus Dei na Cidade Eterna. Ali conviveu com vários santos; entre eles, a futura Bem-Aventurada <u>Guadalupe Ortiz de Landázuri</u>. Agradece a ela, além disso, a descoberta de sua vocação, por volta do ano 1946. Nestas linhas relata suas memórias.

Minha família é de Burgos. Como ocorre em outros lugares da Espanha, viemos de um povoado que não existe mais, todos os seus habitantes foram embora e ficou abandonado. Meus pais eram lavradores e tiveram nove filhos, os quais procuraram educar na fé cristã. Como meus irmãos, saí de minha cidade muito novinha e fui para Bilbao para ganhar a vida. Meus pais também moraram ali por um tempo e foi nessa cidade onde conheci o Opus Dei.

Através das religiosas do Serviço Doméstico, entrei em contato com a residência universitária Abando, em 11 de fevereiro de 1946. Precisavam de empregadas para trabalhar na administração doméstica da residência, portanto Guadalupe foi ao Colégio de Serviço Doméstico no dia 8 de fevereiro e entrevistou várias jovens. Três dias depois e eu estava em Abando. Acabava de fazer 21 anos.

A residência fora aberta alguns meses antes, em setembro de 1945. Guadalupe se ocupava neste momento da gestão material e econômica da casa e, a partir de março desse ano, passou a ser a diretora.

Comecei a trabalhar com outras empregadas como <u>Dora del Hoyo</u> e Concha Andrés, que já tinham experiência do Colégio Maior Moncloa, em Madri, e foram a Bilbao para dar uma mão após a abertura de Abando. Elas me ajudaram muito. Transmitiam as experiências de seu trabalho às recém-chegadas.

Aproveitavam os menores detalhes para nos ensinar a trabalhar bem e, ao mesmo tempo, explicavam como podíamos oferecer a Deus essas tarefas.

Descobri minha vocação ao Opus Dei graças à ajuda de Guadalupe. Ela foi me mostrando como santificar meu trabalho e procurava que houvesse um ambiente cordial entre todas as empregadas. Ensinava-nos a ser piedosas e se preocupava com nossa formação humana e religiosa. Guadalupe me chamou um vez para pedir desculpas a mim porque pensava que tinha me tratado sem delicadeza e se tinha ficado preocupada. Aquilo me comoveu. Era muito carinhosa e sempre estava contente.

Ao final de março de 1946, decidi participar de um retiro que seria pregado pelo padre <u>José María</u> <u>Hernández Garnica</u>, um dos <u>três</u> primeiros sacerdotes do Opus Dei. Depois de alguns meses, Guadalupe me perguntou se havia pensado alguma vez na possibilidade de ser da <u>Obra</u>. Respondi que sim, porque levava tempo considerando a chamada do Senhor, e pedi a admissão em 28 de julho.

Nesse momento conhecia muito pouquinho do <u>Opus Dei</u>, mas tinha muito claro que vinha para me santificar trabalhando nas tarefas do lar. Fui ao povoado para falar com meus pais e o único que me pediram foi que, se tinha vocação, fosse adiante e que não voltasse atrás. Ficaram encantados. Com os anos chegaram a conhecer <u>São Josemaria</u>, por quem sentiam admiração e carinho.

Desde então já passaram 72 anos, e cada dia dou graças a Deus. Também me sai espontaneamente agradecer a Guadalupe tudo o que fez por mim, ajudando-me nos primeiros passos de minha vocação. Ela gostava muito de mim e eu também dela.

Voltei a conviver com Guadalupe anos depois em Roma. Mesmo que estivesse com a saúde delicada, conservava seu bom de humor. Contou-me uma piada com um marcado sotaque mexicano, eu ainda lembro. Quando vejo sua estampa, não lhe peço nada, apenas lhe digo: você é linda!

pdf | Documento gerado automaticamente de https:// opusdei.org/pt-br/article/guadalupeortiz-landazuri-rosalia-lopez/ (13/12/2025)